

Setor elétrico requer mais investimentos para potencializar o ESG (1)

Marisa Zampolli (2)

Calcular o impacto das ações sustentáveis nos negócios: De forma sucinta, podemos dizer que esse é o objetivo do ESG (em português, Meio Ambiente, Social e Governança). O termo passou a ser usado para substituir a ideia de investimento ético e estabelecer fatores relevantes aos investidores. Isso porque analisar o cenário empresarial requer uma visão de longo prazo e, nesse âmbito, mudanças climáticas, riscos sociopolíticos e fatores sociais devem ser considerados. No setor elétrico, a agenda ESG tem como pilar a transição energética, visando acesso às matrizes limpas. Nesse quesito, o maior entrave ainda é a busca por apoio financeiro – diga-se de passagem, grandes apoios – que possam de fato transformar o cenário.

O Acordo de Paris – tratado internacional contra as mudanças climáticas causadas pelo ser humano, assinado por diversos países, incluindo o Brasil, em 2016 – avaliou a necessidade de financiamento mundial em apoio a transição, tanto para modernização de infraestruturas quanto para a implantação de energia renovável. Para que isso se torne possível, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) estimou serem necessários US\$ 7 trilhões por ano em investimentos, até 2030.

No Brasil, a matriz é formada majoritariamente por fontes renováveis, em especial a hídrica. Embora sejamos privilegiados pelas condições ambientais do país, ainda precisamos de muitos investimentos que a tornem acessível e com baixo custo para todos, especialmente devido à importância de diversificar as bases. Uma oportunidade de investimento, gerada pela maior adesão aos princípios ESG, é o Programa de Certificação de Energia Renovável, cujo objetivo é fomentar o mercado a partir de recursos sustentáveis. O projeto propõe duas certificações interrelacionadas que trazem benefícios aos produtores e consumidores, reduzindo o impacto ambiental e fornecendo

eletricidade limpa – além de potencializar as aplicações no setor. Um passo importante e uma excelente possibilidade.

As companhias já prezam pela adequação a agenda ESG e têm obtido grandes resultados. Um exemplo disso é a Petrobrás, que se comprometeu com 10 metas sustentáveis, entre elas, reduzir a intensidade de emissões de carbono, até 2025, e diminuir em 30% a captação de água. Outra empresa que também se move nesse quesito é a 2W Energia, com o propósito de liderar a segunda onda de geração nacional, com a comercialização advinda 100% de fontes renováveis. Enquanto a Engie busca descarbonizar inteiramente seu portfólio no Brasil, nos próximos 3 anos, além de ter ampliado sua política de diversidade de gênero para atingir 50% de mulheres em cargos de gestão, até 2030 – outro ponto das diretrizes e que precisa de atenção, visto que no Brasil a indústria elétrica conta com 26% de mulheres em cargos de chefia, conforme informações discutidas no Brazil Windpower 2021.

Perceba como as necessidades de investimentos não param de crescer. E quem irá investir o necessário para fazer com que o setor atinja todo o seu potencial?

Uma coisa é fato, temos muito a ganhar com as diretrizes ESG aplicadas à área de energia. Quanto a isso, não há dúvidas! Mas precisamos pagar para ver.

1. Artigo publicado em Canal Energia. Disponível em:
<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53220141/setor-eletrico-requer-mais-investimentos-para-potencializar-o-esg>
2. Marisa Zampolli é CEO da MM Soluções Integradas, engenheira elétrica e especialista em Gestão de Ativos.